
LA RELACIÓN ENTRE GÉNERO TEXTUAL Y COMPRENSIÓN LECTORA DE HISTORIETAS EN LA MODALIDAD EJA: RESULTADOS DE UNA INVESTIGACIÓN CUASI-EXPERIMENTAL

THE RELATIONSHIP BETWEEN TEXTUAL GENRE AND COMIC READING COMPREHENSION IN THE YAE MODALITY: RESULTS OF A QUASI- EXPERIMENTAL INVESTIGATION

Investigadora Titular: Giselma Machado¹

CDID “Centro de Documentación, Investigación y Difusión de la Carrera de Psicología”²
Universidad Católica “Ntra. Sra. De la Asunción”

Resumen

Esta investigación cuasi-experimental intragrupo, predominantemente cuantitativa, señaló el grado de influencia del desarrollo de la lectura, a partir del género discursivo de historietas en el nivel de comprensión lectora del alumnado, en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), en el estado de Sergipe, Nordeste del Brasil. En primer lugar, se registraron actividades más profundas de lectura en el aula de Lengua Portuguesa.

Seguidamente, con la aplicación de pruebas estandarizadas intercaladas en una sala de lectura a partir del género en cuestión, se demostró una relación funcional entre las variables, análisis inter-sujeto, con estadística inferencial y con observancia a la “t” de Student $\alpha = 0,05$. Por último, se evidenció un incremento significativo de la variable dependiente, análisis intra-sujeto, con observancia a la estadística descriptiva y al análisis cualitativo que se presenta como un “plus” a este estudio.

Palabras clave: Géneros, Comprensión Lectora, Formación de Lectores, Jóvenes y Adultos.

Abstract

This quasi-experimental intergroup research, predominantly quantitative, indicated the level of influence of the development of reading as from the speech genre Comics in the level of the student's reading comprehension in the form of Youth and Adult Education (YAE) in the state of Sergipe, Northeastern of Brazil. First, it was indicated further reading activities in Portuguese in class. Then, through the application of standardized tests interspersed in a reading workshop of previously mentioned genre, it was demonstrated a functional relationship between variables,

¹Correspondencia puede ser remitida a: giselmaaju@gmail.com. Giselma Machado. Seppeja/Codap/Universidade Federal de Sergipe. Sergipe – Brasil.

²Correspondencia remitir a: revistacientificaeureka@gmail.com “Centro de Documentación Investigación y Difusión de la Carrera de Psicología”, FFCH-Universidad Católica de Asunción-Paraguay.

an inter-subject analysis by inferential statistics, in compliance with the “t of Student” $\alpha = 0.05$. Finally, there was significant increase in the dependent variable, an inter-subject analysis, using descriptive statistics, and the qualitative analysis that presented itself as an extra value to this study.

Key words: Genders, Reading Comprehension, Training of Readers, Youth and Adults.

Estado del Conocimiento

Conforme destaca a literatura especializada, a exemplo de Haddad e Di Pierro (2000), do Parecer N° 11/CNE/CEB (2000), de Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) e Di Pierro (2005), a EJA é uma modalidade educativa com altos índices de evasão e repetência, bem como tem apresentado um crescente e acelerado processo de juvenilização da sua clientela.

Além disso, trabalhos científicos, em nível de alfabetização, apontam como problemática a leitura praticada num patamar meramente reprodutivo, de um sentido único pré-estabelecido pela materialidade do texto, cabendo ao aluno apenas a transposição das idéias previamente contidas e superficialmente expressas nesse texto (Rosa e Cruz, 2007).

Dentro desse contexto, acredita-se que atividades diversificadas de leitura, fundamentadas em gêneros discursivos que povoam o universo do aluno, especialmente fora da escola, atrairão o interesse tanto do público jovem e adulto já presente na EJA, quanto dessa parcela mais juvenil que ora se apresenta, como defendem Freire (1981, 1982), Kaufman e Rodriguez (1995), Lerner (2002), Santos (2004), Geraldi (2006), Marcuschi, (2003, 2007), Aguilera (2007), entre outros, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Proposta Curricular para a EJA (2002), ambos referentes ao Ensino Fundamental.

Vale destacar que a leitura aqui é entendida como um processo discursivo, onde atuam duas instâncias que produzem sentido, leitor e texto. Como processo, essa leitura deve ser

trabalhada incessantemente para a formação de um leitor crítico e consciente do seu papel na sociedade (Freire, 1982).

Assim, esta pesquisa busca inicialmente perceber se a mesma problemática identificada na EJA no nível de alfabetização, ou seja, se a ausência de práticas de leitura mais aprofundadas também se faz presente nesta modalidade educativa num nível mais avançado, correspondente ao 9° ano do Ensino Fundamental. Em seguida, pretende-se identificar que efeitos o desenvolvimento da leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos pode causar no nível de compreensão leitora do aluno, na aula de Língua Portuguesa da EJA.

Com base no que já foi descrito, estabeleceram-se os seguintes questionamentos:

Que práticas de leitura mais aprofundadas são desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa na EJA?

Qual a relação entre compreensão leitora e leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos na EJA?

Qual o nível de compreensão de leitura apresentado pelo aluno da EJA após o desenvolvimento de atividades de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos?

Tais questionamentos culminaram num questionamento maior:

Qual o grau de influência do ensino de leitura a partir do gênero discursivo história em quadrinhos no nível de compreensão leitora do aluno na EJA?

Para tanto, estabeleceram-se duas hipóteses, a saber:

Atividades de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos e compreensão leitora são elementos que se relacionam entre si na aula de Língua Portuguesa na EJA

O nível de compreensão leitora do aluno na EJA incrementará significativamente através do desenvolvimento de atividades de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos.

Dentro desse panorama, esta pesquisa científica se baseia teoricamente no que expressam especialistas em Ensino de Leitura (Freire 1981, 1982; Lerner, 2002), Gêneros do Discurso (Bakhtin, 1992/2006; Marcuschi, 2007) e Compreensão Leitora (Aguilera, 2007), através da Linguística Textual (Koch, 2001; Orlandi, 2005), da Análise do Discurso (Pêcheux, 1990), e de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Doravante PCN, 1998) e a Proposta Curricular para EJA, 2º segmento (2002). A compreensão leitora, neste trabalho científico, é medida a partir de exames standardizados, denominados pré-teste e pós-teste. Os referidos exames são intercalados por uma oficina de leitura a partir do gênero História em Quadrinhos.

Objetivos

Geral

Determinar o grau de influência do ensino de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos no nível de compreensão leitora do aluno na EJA.

Específicos

Apontar atividades mais aprofundadas de leitura presentes na aula de Língua Portuguesa na EJA, 9º ano, através da aplicação de questionário e análise documental.

Demonstrar a relação entre a abordagem da leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos e o nível de compreensão leitora em 50% da amostra de vinte e sete alunos, na EJA, numa análise inter-sujeito, através da aplicação de pré-teste e pós-teste intragrupal.

Determinar a alteração do nível de compreensão de leitora do aluno na EJA após o desenvolvimento de uma oficina de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos através da aplicação de pré-teste e pós-teste intragrupal, com incremento de 40% intra-sujeito.

Método

Participantes

A unidade de análise deste trabalho compôs-se de um grupo intacto e voluntário de 24 alunos, com idade entre 15 a 45 anos, inserido na modalidade educativa EJA correspondente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Instrumentos

Questionário Elaborou-se um questionário composto de sete questões fechadas, com pontuação total máxima de 35 pontos, afirmações em torno do tema leitura e cinco opções de resposta em cada questão as quais obedeciam à escala de Likert, segundo o que dispõem Silva (2001) e Sampieri (2006) nesse sentido. Foi aplicado a um total de 14 professores/informantes de Língua Portuguesa da EJA do Ensino Fundamental, 9º ano, de escolas variadas, tanto da capital quanto do interior do Estado de Sergipe, incluindo a escola que abriga esta pesquisa, com faixa etária entre 22 e 53 anos e experiência entre 1 e 16 anos na EJA. Ele serviu de base para se identificar o nível de conhecimento teórico do professor/informante de Língua Portuguesa da EJA e compará-lo com as atividades de leitura desenvolvidas por ele e registradas no plano de curso e no diário de classe de Língua

Portuguesa da EJA, contribuindo, assim, para responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa.

É importante assinalar que o referido nível de conhecimento teórico foi expresso a partir de uma escala intervalar de pontuação que, de forma quantitativa, registra um fenômeno, medindo-o em termos da sua intensidade específica, posicionando-o em relação a um valor conhecido arbitrariamente denominado como ponto zero.

Ainda nesta fase, também foi aplicado a alunos de EJA, equivalente ao 9º ano do ensino fundamental, de três escolas estaduais localizadas na capital e no interior do Estado, incluindo a escola em que se desenvolve esta pesquisa, um pequeno questionário, contendo três questões, com opções “a”, “b”, “c” e “d”, para se identificar de que atividades o aluno mais participou na aula de Língua Portuguesa na EJA, como se desenvolvia a leitura e qual o tipo de texto mais utilizado em sala de aula. Estes resultados foram comparados aos dados apurados no questionário aplicado ao professor de Língua Portuguesa de EJA e à análise dos documentos Planos de Curso e Diário de Classe, respondendo ao primeiro objetivo específico desta pesquisa.

Análise documental: Ainda na fase diagnóstico-exploratória para que se pudessem identificar as atividades de leitura que se fizeram presentes na aula de Língua Portuguesa na EJA e obedecendo a uma pauta previamente definida, esse instrumento foi aplicado no Diário de classe e no Plano de Curso de Língua Portuguesa da EJA do Ensino Fundamental, correspondente ao 9º ano, atentando ao que expressa Saint-Georges (1997) nesse sentido. Essa análise foi feita na escola em que aconteceu esta pesquisa, como também em outras escolas tanto da capital como do interior de Sergipe que oferecem EJA, contribuindo para responder ao primeiro objetivo desta pesquisa.

Provas Estandarizadas

O desenho quase-experimental desta pesquisa apresentou o modelo pré e pós-teste, cujos testes obedeceram à mesma escala utilizada pela Rede Pública Estadual, 0,0 a 10,0 e foram elaborados com base nas Provas Brasil, ENCCEJA e ENEM, cada um com 8 questões fechadas com cinco opções cada e 2 questões abertas que se referiam, respectivamente, ao mesmo quantitativo de questões fechadas e foram elaboradas com o intuito de confirmar a opção escolhida nas questões fechadas.

Essas provas foram aplicadas de forma auto-administrada apresentaram validade preditiva e possibilitaram relacionar as variáveis ensino de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos e compreensão leitora da amostra de alunos (análise inter-sujeito) na EJA, bem como determinaram o nível de incidência da variável independente sobre a variável dependente e contribuíram para responder ao segundo e terceiro objetivos deste trabalho.

Em consonância com o que dispõem Gressler (1989) e Sampieri (op. cit.), as provas estandarizadas utilizadas nesta pesquisa foram validadas por dois juízes “expert”, após a realização de alterações solicitadas por eles e a aplicação de teste piloto. No que se refere ao requisito confiabilidade que deve apresentar um instrumento de medida (Cozby, 2003), os resultados apurados nesse piloto foram submetidos ao cálculo do Alfa de Cronbach alcançando um percentual de 0,81.

Desenho

Este estudo de campo, de abordagem predominantemente quantitativa, constituiu-se inicialmente como exploratório (Marconi e Lakatos, 1999) e descritivo (Gil, 2002), correspondente à fase diagnóstica e exploratória, com base em instrumentos de investigação, como questionário e análise

documental, aplicados em escolas que oferecem a modalidade EJA, inclusive a escola em que se desenvolveu esta pesquisa.

Em seguida, fez-se opção por um desenho quase-experimental intra-grupal, com amostra não-probabilística, considerando o que defendem Silva (2001) e Sampieri (Et. Al., 2006) nesse sentido.

Procedimento

Na fase inicial, também chamada fase exploratório-descritiva ou diagnóstica, em que já se tinha definido o tipo, o desenho e o enfoque dessa pesquisa, buscou-se embasamento para o problema, para as hipóteses e para os objetivos estabelecidos, aplicando-se um teste piloto a duas turmas de EJA, correspondentes ao 9º ano do Ensino Fundamental. Em seguida, pré e pós-teste foram elaborados e enviados a dois professores-juizes da Universidade Federal de Sergipe – UFS, para validação do conteúdo e do constructo. Atendidas as recomendações e sugestões desses peritos, aplicou-se um novo piloto para verificação da aceitação, da compreensão e do nível de fadiga do aluno.

A 2ª fase, intervenção pedagógica, compreendeu a aplicação de um teste inicial e outro final, intercalados por uma oficina de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos, totalizou 12 encontros com duração de 2 horas/aula cada e enfocou operacionalmente as variáveis Aplicação de uma oficina de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos (VI) e Aumento da pontuação em compreensão leitora (VD). Nesta fase, evidenciou-se um incremento intra-sujeito de 40% no pós-teste em relação ao pré-teste, e incremento inter-sujeito em 50% do total da amostra.

Na fase final, reuniram-se todos os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa e se procedeu ao registro dos resultados obtidos, com o uso de narrativas, tabelas, quadros, gráficos e figuras, além de alguns relatos orais de alguns alunos. Essas

figuras e relatos foram analisados qualitativamente, fato que não estava previsto no marco metodológico deste trabalho, mas que se apresentou como importante acréscimo ao desempenho obtido pela amostra. Depois, iniciou-se a análise e discussão de todos os dados colhidos à luz do que preconiza a literatura especializada em leitura e compreensão leitora já descrita ao longo deste texto, estabeleceram-se conclusões, confirmaram-se hipóteses anteriormente estabelecidas, através da estatística inferencial para uma análise inter-sujeito, com o cálculo do “t” de Student, e da estatística descritiva para uma análise intra-sujeito, apresentando-se médias e desvios padrão e porcentagem. Por último, relataram-se dificuldades e limitações que permearam esta investigação educativa, bem como se apresentaram sugestões e considerações finais.

Análise e Discussão dos Resultados

Com relação ao 1º objetivo específico:

Apesar de se verificar, com a análise do questionário aplicado aos professores de EJA, que a maioria desses profissionais, 71,4%, possui um ótimo nível de conhecimento teórico em leitura, constatou-se, através de questionários aplicados aos alunos e da análise documental, que isto pouco se reflete no dia-a-dia em sala de aula.

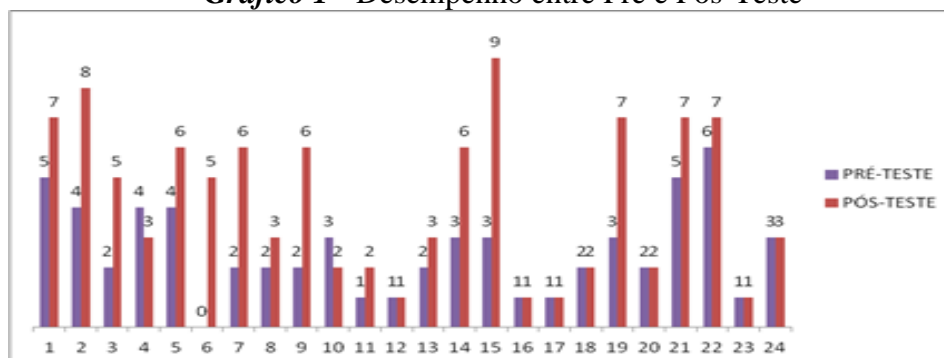
Convergingo para esta mesma linha, a análise documental deixa transparecer registros superficiais de leitura, além de um número bastante reduzido de indicações a atividades de leitura, especialmente atividades mais aprofundadas de leitura presentes na aula de Língua Portuguesa na EJA em comparação com o quantitativo curricular de horas/aula de Língua Portuguesa. Por essa razão, para responder ao primeiro objetivo deste estudo de campo, será listado abaixo apenas o registro de leitura encontrado nos diários de classe, por se entender que estes documentos, em escala muito maior do que o saber teórico do professor e do que dispõem os planos de curso e, ainda, em consonância com o que

declararam os alunos através de questionário, refletem as atividades mais aprofundadas de leitura que, de forma efetiva, fizeram-se

presentes nas aulas de Língua Portuguesa da EJA, 9º ano, a saber: Comparando textos.

Com relação ao 2º objetivo específico:

Gráfico 1 - Desempenho entre Pré e Pós-Teste



Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Com base no Gráfico N° 1, elaborado a partir da análise de dados das provas estandardizadas, modelo quase-experimental intra-grupal, obteve-se:

Incremento inter-sujeito de 62,5% do nível de compreensão leitora

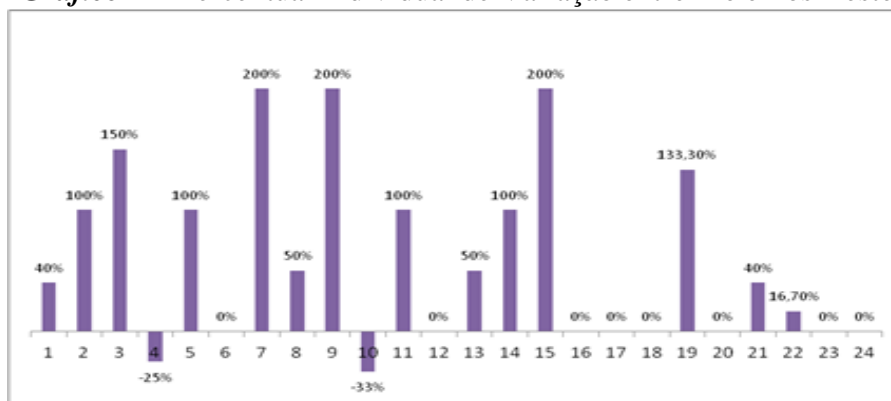
O cálculo da “t” de Student valor igual 2,0687 para as duas provas e valor igual a 1,71387 para uma prova, através do programa estatístico SPSS 15.0, versão para Windows 2006, considerando-se valor alfa de 0.05.

A confirmar o incremento exposto nesse gráfico, chama-se a atenção para atividades escritas desenvolvidas em encontros diferentes que buscaram deixar um registro escrito do que defendem expoentes em leitura já citados ao longo deste texto, bem como os documentos curriculares que não se cansam de enfatizar a necessidade de uma leitura através de gêneros próprios do mundo social.

Também considerando a fase de aplicação da oficina de leitura, recordam-se as declarações orais de alguns alunos que, mais uma vez numa análise qualitativa, foram tomadas como unidades de significação por

representarem a fala natural do sujeito e por indicarem uma pré-disposição ao aprendizado, demonstrando a importância do processo pedagógico numa possível influência no incremento do nível de compreensão leitora do aluno na EJA. São elas: “Eu chego cansado e venho direto do meu trabalho e, mesmo que eu chegue atrasado, não posso perder esta aula”; “Eu nunca assisti uma aula como esta, todas as aulas deveriam ser assim!”; “Finalmente uma aula dinâmica nessa escola!”; “A gente não se cansa, não tem sono nem passa a noite toda escrevendo e ainda aprende”.

Assim, diante das análises e discussões acima que demonstraram uma relação funcional entre as variáveis operacionais, bem como o cálculo da “t” de Student que igualmente evidenciou uma correlação significativa entre tais variáveis, levando-se em conta o que expressam autores e documentos já citados neste texto, considera-se alcançado o segundo objetivo específico desse estudo de campo.

c) *Com relação ao 3º objetivo específico:***Gráfico 2** – Percentual Individual de Variação entre Pré e Pós-Teste

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

Com base em uma análise intra-sujeito descritiva, o Gráfico N° 2 evidenciou:

54,2% por cento da amostra investigada obtiveram um incremento igual ou maior do que 40% no nível de compreensão leitora.

Média e desvio padrão de 71,6% e 72,7%, respectivamente

Valor da “t” pareada demonstrou correlação significativa entre as pontuações do pré e pós-teste, com margem de erro de 0,001.

Para melhor se entender o aumento desse nível de compreensão leitora do aluno na EJA, faz-se necessário considerar os seguintes elementos: em primeiro lugar, os testes aplicados são predominantemente objetivos, fato que favorece a que o aluno sorteie a opção correta da questão. Por essa razão, chama-se a atenção para o incremento apresentado pelos alunos dessa mesma amostra, em duas questões que, no pré e no pós-teste, exigiam que o aluno, ao assinalar a opção correta, apontasse algum elemento que justificasse coerentemente tal escolha.

A primeira dessas questões abordava o tema intertextualidade e, enquanto apenas 4% dos alunos assinalaram a opção correta e justificaram adequadamente a sua escolha no pré-teste, no pós-teste, após o desenvolvimento de atividades de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos, esse percentual subiu para 29%.

A segunda questão, por sua vez, retratava o tema ironia. No pré-teste, requeria-se a escolha da opção correta e o índice de respostas corretas foi de 21% no pré-teste e de 42% no pós-teste. É importante assinalar que, no pós-teste, além de escolher a opção correta, o aluno deveria apontar algum elemento que justificasse tal opção e o percentual de acertos atingiu o dobro em relação ao teste inicial.

Dessa forma, mais do que simplesmente marcar um “x”, o aluno defendeu e apontou elementos que justificavam a sua escolha. Isso denota aprendizado e conseqüente melhora do nível de compreensão leitora, como salienta Aguilera (op. cit.).

Considerando a importância da escrita, Lerner (op. cit) expressa a necessidade de se fazer da escola uma comunidade de escritores que produzam seus próprios textos para expor suas idéias, para defender pontos de vista, entre outras coisas.

Assim, com base nos percentuais expostos anteriormente, análise intra-sujeito descritiva, e na correlação significativa entre as pontuações do pré e pós-teste, com margem de erro de 0,001, apontada pela prova do “t” de Student, bem como as análises qualitativas realizadas, considera-se alcançado o terceiro objetivo específico desse estudo de campo.

d) Com relação à 1ª hipótese:

Comparando-se as pontuações identificadas em provas estandardizadas entremeadas por uma oficina de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos, a análise qualitativa inter-sujeito que, através de atividades escritas, indicaram a incidência positiva no patamar de compreensão leitora do aluno da EJA, além do cálculo do “t” de Student, a um nível de significância 0.05, que evidenciou correlação significativa entre as variáveis operacionais, verificou-se que o nível de compreensão leitora na EJA apresentou incremento significativo. Assim, considera-se confirmada a 1ª hipótese.

e) Com relação à 2ª hipótese:

Tendo-se aplicado um teste inicial, seguido do desenvolvimento de atividades de leitura a partir do gênero discursivo História em Quadrinhos e posterior aplicação de um teste final, num desempenho intra-sujeito entre os referidos testes, além do índice percentual de médias e desvios padrão de ambos os testes, bem como os relatos orais de alguns alunos, verificou-se que o nível de compreensão leitora do aluno da EJA obteve significativo aumento. Dessa forma, considera-se comprovada a 2ª hipótese.

Considerações Finais

Alguns pontos precisam ser reafirmados ao se encerrar este estudo de campo.

Em primeiro lugar, há que se considerar que, conforme já foi descrito anteriormente, a EJA ainda se mantém como modalidade educativa inexpressiva em relação a iniciativas do poder público e, conseqüentemente, em termos de legislação educacional que a reconheça em pé de igualdade junto ao ensino regular.

Em segundo lugar, a especificidade do público da EJA, cuja imensa maioria é advinda do ensino regular, não pertence à

classe dominante e, há cerca de duas décadas, segundo Haddad e Di Pierro (op. Cit.), tem apresentado um vertiginoso processo de juvenilização, torna urgente a adoção de práticas escolares que favoreçam a formação integral do ser, enquanto cidadão, fazendo-o sentir-se parte e agente da sociedade em que vive e não alheio a ela.

Dentro desse panorama, apresenta-se com elemento preponderante a leitura que está presente em todos os momentos e em todas as áreas do conhecimento (Manguel, op. cit.; Aguilera, op. cit.).

A leitura que se defende neste trabalho é aquela cujo ensino sedimenta práticas sociais através do incessante trabalho com variados gêneros discursivos, fundamentais para o desenvolvimento da compreensão leitora do aluno, conforme a literatura especializada descrita neste trabalho.

Dentre esses gêneros, ressaltam-se as Histórias em Quadrinhos que, de forma leve, bem humorada e às vezes lúdica, incita à formação de comportamentos leitores e do conseqüente desenvolvimento da compreensão leitora do aluno, conforme se pôde comprovar com base nos resultados, análises e discussões que culminaram com o alcance dos objetivos propostos neste trabalho e a confirmação das hipóteses.

Dentro desse panorama, parafraseando o lema do educador Paulo Freire (1982), entende-se que não se formam leitores nem se desenvolve a compreensão leitora do aluno, notadamente o aluno da EJA, sem se estabelecer e se considerar uma estreita ligação entre a palavra e o contexto que a configura.

Assim, apesar do que já se expressou ao longo deste trabalho, com base na literatura especializada, finaliza-se este estudo de campo, abrindo-se espaço para novos questionamentos: Outras atividades de leitura desenvolvidas a partir de outros gêneros discursivos produziram que tipo de

resultados, nesta e/ou em outras modalidades educativas? Qual seria o percentual de incremento ou decréscimo a ser alcançado dentro desse contexto? Por último, assinala-se: Se se desenvolvesse um trabalho semelhante a este em uma escola pública da zona rural, nesta e/ou em outras modalidades educativas, quais seriam os resultados?

Referências

Cozby, P. C. (2003). Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas.

Di Pierro, M. C; Joia, O; Ribeiro, V. M. (2001). Visões da Educação de jovens e adultos no Brasil. Cad. CEDES. Campinas, v. 21, n. 55, nov. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622001000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt%2523back1 (Consultado em 13/03/ 2007).

Di Pierro, M. C. (2005). Notas sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. (Consultado em 04/10/2010).

Freire, P. (1981). Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 1982

Geraldi, J. W. (2006). O texto na sala de aula: leitura & produção. 3ª ed. p. 77-89. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

Gressler, L. A. (1989). Pesquisa educacional. São Paulo: Loyola.

Haddad, S; Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 108 -130, maio/ago. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf (Consultado em 10/06/2010)

Kaufman, A. M. e Rodríguez, M. E. (1995). Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas.

Koch, I. G. V. (2001). O texto e a construção dos sentidos. 5ª ed. São Paulo: Contexto.

Lerner, D. (2002). Leitura e escrita na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed.

Manguel, A. (1997). Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras.

Marchuschi, L. A.(2003).A questão do suporte dos gêneros textuais.UFPE/CNPq.

Disponívelem

http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&source=hp&q=a+quest%C3%A3o+do+suporte+dos+g%C3%AAneros+textuais&rlz=1W1SKPB_ptBR&aq=0&aqi=g1&aql=&oq=+quest%C3%A3o+do+suporte+&gs_rfai=. (Consultado em 11 de maio de 2010).

Marconi, M. D. A. &Lakatos, E. M. (1999). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas Editora.

Orlandi, E. P. (2005). Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos. 2ª ed. Campinas/SP: Pontes.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (2002). Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino

fundamental: 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental (1998) Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11/2000. Disponível no site:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceb011_00.pdf. Acesso em 07/03/08.

Pêcheux, M. (1990). Análise automática do discurso. In: Gadet&Hak (orgs.). Por uma análise automática do discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, p.61-105.

Rosa, P. V.; Silva, L. R. da C. (2007). Do texto sem sentido à produção de sentidos: uma experiência de leitura na educação de jovens e adultos. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 151-160, dez. Disponível em:
<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/74/184>. Acesso em 04/03/2009.

Santos, M. F. O., Et al. (2004). Gêneros textuais na educação de jovens e adultos. Maceió: FAPEAL.

Saint-Georges, P. de. (1997). Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômicos, social e político. In: Albarello, L. Et. al. Práticas e Métodos de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva Publicações Ltda.

Sampieri, H.R; Collado, F. C e Baptista, L. P. (2006). Metodología de la Investigación. 4ª ed., México: Mc Graw-Hill.

Silva, E. L. da. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

Recibido: Febrero 2012
Aceptado: Abril 2012